



MUSEO PEDRO DE OSMA

**TEXTOS DE GALERIAS**  
**(PORTUGUÊS)**



## Sala 1.

### Maneirismo

#### Informação geral

Esta sala exhibe algumas das obras de arte mais antigas de nossa coleção. Durante o século XVI, chegaram da Europa mestres que praticavam diferentes ofícios. Entre os quais se destacam os artistas italianos, que trouxeram consigo o estilo artístico denominado “Maneirismo”, uma consequência do Renascimento italiano tardio.

O Maneirismo tinha uma visão particular do ideal de beleza, o que se evidencia em figuras amplas, tons pastéis e posturas caprichosas.

O primeiro pintor maneirista a chegar ao Vice-Reino foi o sacerdote jesuíta Bernardo Bitti, em 1575. Bitti pintou nos templos jesuítas de Lima, Cusco e no Alto Peru, lugares aos quais levou a arte da pintura e da escultura europeia às mãos de artistas indígenas, propiciando a formação das primeiras oficinas de pintura e escultura.

#### *Virgem com Menino*

##### **Atribuído a Bernardo Bitti, século XVI, óleo sobre tela.**

Esta pintura é atribuída a Bernardo Bitti e foi elaborada, aproximadamente, entre os anos 1595 e 1605. No manto e no véu que cobrem a Virgem Maria, notamos o interesse do mestre em texturas e finos acabamentos dos quadros.

O rosto de Maria é delicado, seus dedos são alongados e parecem tocar suavemente o menino, segurando-o com muito afeto.

O menino Jesus olha para o espectador, enquanto acaricia com delicadeza o pescoço de Maria. A auréola é composta de finas linhas ao redor de sua cabeça.

As vestimentas de ambos personagens compõem-se de grandes panos que caem de maneira pesada em ângulos marcados. Isto representa uma das características clássicas das obras de Bitti, central no estilo maneirista.





## Sala 2.

### Imagens

#### Informação geral

O culto à Virgem Maria é um dos mais importantes dentro da religião popular. As numerosas imagens de devoção a Maria são provas dessa grande devoção.

As imagens de Maria são uma forma particular de representar a Virgem, de acordo com o lugar, o milagre atribuído, uma passagem de sua vida ou alguma virtude que se queira ressaltar.

As imagens de adoração da Virgem chegaram à América no século XVI, trazidas por ordens religiosas da Europa. Por exemplo, os dominicanos trouxeram a Virgem do Rosário; e os franciscanos, a Virgem da Imaculada Conceição.

No Vice-Reino do Peru e em outros lugares da América, surgiram imagens locais, produtos da religiosidade mestiça dos povos. As representações dessas virgens combinaram a tradição católica com antigos cultos de deidades femininas; como a Pachamama, a Mãe-Terra.

#### *Virgem de Cocharcas*

##### **Anônimo, século XVIII, óleo sobre tela.**

Os milagres da Virgem da Candelária de Copacabana, talhada pelo indígena Francisco Tito Yupanqui, provocaram um indígena devoto a fabricar uma escultura similar, levada até Cocharcas. No local, a imagem tomou o nome do povoado. Seu culto chegou a ser uma das mais importantes dos Andes peruanos, já que foi o foco de uma peregrinação que se mantém viva até o presente.

Como qualquer outra pintura dessa imagem, esta obra relata a escultura da Virgem de Cocharcas sobre um altar, com um ramo de rosas na mão e uma paisagem com cenas costumbristas que, em conjunto, descrevem a peregrinação.

Destacam-se na paisagem os caminhos acidentados de Cocharcas e um trecho do rio Pampas. Esses detalhes fazem da obra um documento importante. São representadas, ainda, cenas cotidianas das comunidades andinas e a origem diversa dos peregrinos: indígenas, negros, mestiços, espanhóis e criollos (filhos de espanhóis nascidos no novo continente).

A vestimenta da Virgem, rica em ornamentos, foi trabalhada com pão de ouro, técnica característica das obras sob influência da escola cusquenha.





## Sala 3.

### Anjos e Arcanjos

#### Informação geral

Esta sala está dedicada às pinturas de arcanjos. Os quadros expostos evidenciam dois tipos de arcanjos: os da tradição católica europeia e os arcanjos arcabuzeiros da tradição colonial mestiça dos Andes peruanos.

Os arcanjos são seres celestiais, alguns mencionados na Bíblia e outros em evangelhos apócrifos.

Os arcanjos bíblicos deram origem, em parte, aos arcanjos arcabuzeiros. Estes são produtos da devoção popular mestiça do Vice-Reino peruano devido ao fato de representarem deidades aladas das culturas originárias.

Assim, os arcanjos arcabuzeiros foram pintados, em sua maioria, em Cusco. Foram representados como jovens com traços femininos e masculinos, vestem-se com elegância e portam armas nas mãos; em geral, arcabuzes.

#### **Arcanjo Arcabuzeiro**

#### **Anônimo, século XVIII, óleo sobre tela.**

O arcanjo arcabuzeiro está introduzindo a pólvora em seu arcabuz, utilizando uma vara fina.

As notícias do primeiro arcabuz no Peru datam de 1528, quando o espanhol Pedro de Candia desembarcou em Tumbes. O som desse grande fuzil não era similar a nenhuma ferramenta criada pelo homem andino; era similar ao som de um trovão. É por isso que os habitantes locais associaram o portador dessa arma a Illapa, o Deus do trovão.

Dessa maneira, a imagem do arcanjo arcabuzeiro é uma criação do Vice-Reino do Peru, que mistura atributos de soldados espanhóis, arcanjos bíblicos e deidades andinas.

Nesta obra você poderá observar características gerais da pintura do personagem. No geral, não há qualquer paisagem. Sua vestimenta possui mangas largas e bordados e fitas finas. Seu chapéu é adornado com penas coloridas, e suas asas têm detalhes de cores flamantes.





## Sala 4.

### Restauração

#### Informação geral

Muitas das obras do museu têm mais de 400 anos de antiguidade. Nesta sala, você poderá conhecer um dos processos de recuperação de pinturas e esculturas a cargo da oficina de restauração do Museu Pedro de Osma, que se ocupa tanto das obras do museu como de peças pertencentes a outras coleções.

Devido ao passar do tempo, a pintura e a escultura coloniais sofrem mudanças em seu aspecto. Em alguns casos, encontramos obras que foram repintadas com a intenção de renovar sua aparência. Em outros casos, ante a escassez de materiais, reutilizaram-se telas que já estavam pintadas para realizar obras completamente novas.

Por isso, as peças passam por processos que permitem recuperar sua condição original: radiografias, que servem para identificar as camadas de tinta; e a retirada da pintura superficial e aplicação do verniz, para o acabamento final.

#### *Restauração da tela e mural do Senhor dos Milagres*

As fotografias mostram o mural que deu origem ao culto do Senhor dos Milagres, na segunda metade do século XVII, e a tela processional inspirada nele, pintada no século XVIII. Ambos estão sob a proteção das Madres Nazarenas Carmelitas Descalças, que regem o atual Monastério das Nazarenas.

Estas fotografias descrevem o trabalho gradual dos restauradores, que notaram as diferenças entre a tela e o mural. Pode-se observar que a espada no peito da Virgem foi acrescentada em uma intervenção posterior. O nó no pão da pureza de Cristo estava no lado oposto ao que se observa na parede. Também é possível apreciar a cor original da Virgem da Nuvem, localizada no verso do altar do Senhor dos Milagres.

No restante das fotografias está descrita a restauração do Cristo do Descenso, escultura realizada em 1620, pelo escultor espanhol Pedro de Noguera, e que pertence à Igreja de Nossa Senhora das Dores. Também mostram o Arqueiro da Morte, escultura feita pelo artista peruano Baltazar Gavilán no século XVIII e que se encontra no Convento de Santo Agostinho. Ambas as obras têm importância no patrimônio escultórico hispano-americano restaurado em nossa oficina.





## Sala 5.

### Esculturas

#### Informação geral

Esta sala foi o antigo salão de baile da casa de Pedro de Osma. As molduras e vitrais testemunharam muitos eventos sociais, que deram lugar às primeiras festividades de carnaval em Barranco. Atualmente, pode-se apreciar aqui parte de nossa coleção de esculturas.

A escultura no Peru antigo serviu para a criação de imagens rituais. Os escultores de nossas culturas originárias dominaram a madeira, a argila, o metal e a pedra. Com a chegada dos espanhóis, essa tradição escultórica recebeu a influência artística da Espanha. Como resultado, as esculturas criadas durante o Vice-Reino refletem técnicas e tradições indígenas, espanholas, mestiças e criollas.

Assim, nesta sala convivem esculturas de influência sevilhana com esculturas realizadas com a técnica do agave. O uso do agave aparece como resposta aos artistas peruanos ante a escassez de madeira propícia para talhar. Utilizaram, então, um material que já conheciam: os troncos da flor de agave, os quais cobriam com gesso e tecido. Esta técnica, presente nas esculturas de Adão e Eva, exemplifica o aporte local na rotina escultórica do Vice-Reino.

#### *La Piedad*

##### **Anônimo, século XVIII, madeira entalhada.**

Assim como Cusco, Quito era uma cidade com estilo artístico particular. La Piedad pertence à escola quitenha e foi elaborada em madeira de cedro no século XVIII.

La Piedad é um tema cristão que descreve o momento posterior ao descenso da cruz. A cena dramática de dor materna e o sacrifício inocente foi retratada com frequência na arte religiosa no período do Vice-Reino.

Nesta obra, a Virgem apoia o corpo do filho, que repousa em seu colo. Os punhos de Cristo evidenciam marcas deixadas pelas cordas que os ataram à madeira. Ademais, os golpes e feridas de seu corpo buscam comover quem observa a peça.

O brilho particular do manto de Maria foi conseguido graças ao uso da técnica chamada “pão de prata”, principal característica da escola quitenha. O “pão de prata” consiste em cobrir a madeira com lâminas de prata que em seguida são pintadas, no caso, com camadas de tons azuis. A imagem da Virgem é contemplada com uma auréola de prata com finos detalhes de flores e estrelas.





## Sala 6.

### Alegorias

#### Informação geral

Ao largo de nossa história, a imagem desempenha um papel de destaque. As culturas do Peru antigo transmitiram grande parte de seu conhecimento em vestes, esculturas e cerâmicas. Durante o período do Vice-Reino, o uso das imagens foi um importante recurso didático que serviu para doutrinar a religião cristã, reduzindo a distância do idioma. Na atualidade, a imagem domina a comunicação em massa, convertendo-se em uma linguagem global.

A alegoria é uma imagem que descreve uma ideia, que pode ser compreendida se interpretamos os elementos que a compõem. Assim, grande parte dos detalhes das obras que lhe cercam tem um conteúdo simbólico. Podemos aproximar-nos ao seu significado ao observá-las com atenção.

#### *A Exaltação da Cruz*

#### **Ateliê de Lázaro Pardo Lagos, século XVII, óleo sobre tela.**

Esta pintura foi realizada no século XVII e inspirou-se, como muitas outras, em uma gravura do mesmo tema.

A composição está repleta de personagens, objetos e detalhes, todos alusivos ao sacrifício de Cristo. A grande cruz de madeira é o elemento principal, rodeada de raios de luz feitos com lâminas de ouro. Nela, podemos observar as marcas dos cravos pintados como feridas sangrando. A cruz está posicionada sobre uma pequena colina, em que se encontra um crânio, alusivo ao triunfo sobre a morte, junto a símbolos de poder terreno, da Igreja Católica e da nobreza.

Nesta pintura há mais de quarenta personagens. Entre eles, na parte superior, encontra-se a Trindade: Pai e Filho foram pintados com a mesma aparência, e o Espírito Santo apresenta-se como uma pomba branca. Abaixo, aparece o pelicano eucarístico dentro de seu ninho; sua imagem responde à crença de que esta ave pica o próprio peito para alimentar seus filhotes com seu corpo e sangue.

Grupos de anjos seguram os símbolos da paixão: a coroa de espinhos, a coluna, o martelo, os cravos, entre outros. As cores alegres de suas vestimentas, suas mãos delicadas e os rostos doces geram um intenso contraste com o tema do martírio.





## Sala 7.

### Cusco Século XVII

#### Informação geral

Cusco, a antiga sede imperial dos Incas, foi o coração da vida cultural, social, religiosa e política do sul do Peru.

A pintura cusquenha recebeu seu primeiro impulso dos pintores italianos que chegaram ao Vice-Reino do Peru a fins do século XVI. Posteriormente, a arte da Espanha e de Flandres serviram de modelo aos artistas cusquenhos para desenvolver um estilo próprio.

Nesta sala encontram-se as obras dos seguidores de Diego Quispe Tito e Basilio Santa Cruz Pumacallao, os melhores expoentes da pintura cusquenha naquele século. Suas obras contribuíram notavelmente para a formação de um estilo local na arte do século XVIII, conhecido como a escola cusquenha.

#### *O Retorno do Egito*

##### **Círculo de Diego Quispe Tito, 1680, óleo sobre tela.**

A Bíblia conta como um anjo disse a José que deveria fugir com sua família, já que Herodes buscava o messias recém-nascido para matá-lo. Este episódio é denominado “A Fuga para o Egito”.

A cena nesta pintura corresponde ao retorno do Egito, ou seja, o momento em que José, Jesus e Maria regressaram a seu lar. O andar pacato evidencia toda ausência de perigo, irradiando uma particular sensação de calma.

A composição horizontal outorga especial importância à paisagem que circunda a Sagrada Família. A inclusão da paisagem na arte colonial peruana foi um aspecto inovador para a época. Esta é uma característica própria da pintura andina do século XVII e tem como iniciador Diego Quispe Tito. O Retorno do Egito baseou-se em uma estampa do artista flamenco Pedro Pablo Rubens.





## Sala 8.

### Cusco Século XVIII

#### Informação geral

A arte cusquenha do século XVIII é um claro testemunho da diversidade cultural no Vice-Reino do Peru. A maioria dos pintores e escultores foram indígenas e mestiços batizados. Estes ainda conviviam com as tradições de sua cultura ancestral.

Uma característica destacada da Escola Cusquenha é a decoração que faz uso de lâminas finas de ouro de vinte e quatro quilates, técnica conhecida como pão de ouro.

Enquanto para a cultura europeia o ouro representava a riqueza econômica desses territórios, para os herdeiros da cultura local representou uma forma de introduzir sutilmente suas devoções: o ouro simbolizava o Deus Sol; e a prata, a deusa Lua.

A originalidade das obras de arte cusquenhas foi muito valorizada na época do Vice-Reino. Faziam-se grandes remessas a diferentes províncias do extenso Vice-Reino do Peru, assim como a outras colônias da Coroa espanhola em distintas partes do mundo.

#### *Virgem Fiando*

##### **Anônimo, século XVIII, óleo sobre tela.**

O tema da infância da Virgem provém dos chamados Evangelhos Apócrifos, ou seja, os textos que não foram incluídos na Bíblia. A Virgem é representada como uma fiadeira, portando os instrumentos tradicionais: o fuso, na mão direita e o floco, na esquerda.

A menina encontra-se rodeada por uma moldura de flores. Leva posta um manto, preso com um prendedor decorado com o monograma de Maria, um desenho formado pelas iniciais de seu nome.

A Virgem tem cabelos pretos, está adornada com joias e uma vestimenta que recorda as mulheres da nobreza inca. Este foi um tema utilizado durante o século XVIII, sobretudo nos Andes peruanos. Foi motivado pelo interesse em perpetuar símbolos da nobreza inca e a tradição têxtil andina.





## Sala 9.

### Retratos

#### Informação geral

Esta é uma antiga sala de jantar da casa de Pedro de Osma. Neste espaço estão expostos retratos e móveis da época colonial e inícios do período republicano. Como muitos outros móveis dessa época, estes evidenciam estilos orientais, do Japão e das Filipinas, e foram decorados com a técnica chamada “enconchado”, que consiste no revestimento de carapaça de tartaruga e incrustações de madre pérola. Estas peças refletem influências culturais, produto da chegada de diversos grupos migratórios de distintas partes do mundo ao Vice-Reino do Peru.

Se você olhar para cima, encontrará nesta sala a decoração de relevos policromáticos em chapas de zinco que caracterizam a arquitetura do Museu. Desenhos de flores e folhagens acompanham nossos visitantes em seu percurso através da antiga casa de Pedro de Osma.

#### Gaveteiro

##### Anônimo, século XVIII, entalhado e montado.

A influência oriental mesclou-se com a influência árabe, proveniente dos assentamentos no sul da Espanha. Isto é evidenciado no gaveteiro. Esta peça do século XVIII foi elaborada com materiais trazidos das Filipinas e esteve destinada, originalmente, à casa de dom Felipe Pardo y Aliaga.

Este móvel de grandes medidas tem três partes separáveis. No primeiro corpo, observam-se cinco arcos, formados por pequenas colunas salomônicas, ou seja, torneadas ou em espiral. Na segunda e terceira partes, encontram-se as gavetas. Na decoração chamativa podemos apreciar as fechaduras.

A decoração é uma das características de maior realce da peça: os fragmentos de madre pérola e carapaça de tartaruga foram incrustados, formando desenhos florais e folhagens que se distribuem em quase toda a superfície da obra.





### Sala 10.

### Pedra de Huamanga

#### Informação geral

As figuras esculpidas em pedra de Huamanga, uma região mais tarde renomeada como Ayacucho, usaram as pedreiras da região. Era um tipo de alabastro usado desde o século XVII para esculpir figuras devocionais em formato pequeno, algumas policromáticas e outras na cor natural do material.

As imagens esculpidas em pedra de Huamanga foram, desde cedo, preferidas por diferentes setores sociais; além disso, eles se tornaram parte de um amplo horizonte visual composto de efigies de santos, invocações marianas e cristãs, bem como cenas da Paixão.

Era um recurso comum para se referir a uma fonte anterior, geralmente uma gravura flamenga do século XVI, para emular padrões de composição. Quando a mudança para a República ocorreu, seu tema derivou em figuras alegóricas, nas quais um discurso americanista e triunfante foi revelado.





## Sala 11.

### Prataria

#### Informação geral

Nesta sala encontram-se três coleções diferentes: a coleção de moedas de Guillermo Wiese, a coleção de pratos de Vittorio Azzaritti e a coleção de objetos religiosos e domésticos de Pedro de Osma.

Desde a época pré-hispânica, o ouro e a prata estiveram relacionados ao culto do sol e da lua. Durante a colônia, converteram-se na principal fonte da riqueza mineral do Peru, cuja abundância atraiu o interesse de viajantes em busca de metais preciosos.

Potosí, na atual Bolívia, foi a mina de prata mais rica da antiga região do Alto Peru. Gerou uma rede econômica muito ativa e foi a cidade mais povoada da América no início do século XVII. Santa Bárbara, em Huancavelica, foi outra mina importante do Vice-Reino do Peru, de onde se extraía mercúrio ou azougue, material que facilitava a obtenção de prata.

#### *Misturador*

##### **Anônimo, século XVIII, filigrana.**

Este é um utensílio doméstico do século XVIII. Os misturadores continham as misturas ou pétalas perfumadas de várias cores. Eram colocados dentro dos armários para emitir bons aromas. Também eram vistos em procissões, já que continham as pétalas lançadas sobre as multidões das varandas das casas.

As flores que decoram o misturador evidenciam uma técnica muito particular. Finos arames de prata enroscam-se, formando espirais de tamanhos distintos. Esta técnica é chamada filigrana, conhecida já no Peru antigo, e foi tão importante que continua sendo utilizada até os dias de hoje. Os ateliês que se destacaram no uso dessa técnica e que continuam ativos até o presente localizam-se em Catacaos, San Jerónimo de Tunan e Ayacucho.

Como em outras peças de uso doméstico, as flores e a folhagem estão presentes no objeto. Todas as pétalas e folhas foram trabalhadas em filigrana, inclusive aquelas que não figuram dentro da cesta, como as flores na parte superior da asa circular que a rodeia.

